

## **PADRES PROFESSORES: FORMAÇÃO E RUPTURA COM A IGREJA NO CARIRI CEARENSE.**

Maria Arleilma Ferreira de Sousa

*Universidade Regional do Cariri – URCA; arleilmasousa@hotmail.com*

**Resumo:** O trabalho tem como objetivo discutir a formação e experiências dos padres casados na educação no Cariri cearense a partir da segunda metade do Século XX. Esse grupo de padres partilha a condição de casados e a experiência de serem professores. O modelo de sacerdócio imposto na Igreja Católica Romana está voltado para a prática do celibato obrigatório, como norma a ser vivenciada pelos padres. No entanto, desde sua instauração, o celibato sacralizado vem sendo burlado pelos seus praticantes. O contexto dos anos de 1960 e 1970 foi protagonizado pela diminuição da influência da Igreja Católica Romana no mundo moderno, esse momento possibilitou a construção de um catolicismo progressista. Suas prerrogativas se destacavam pela busca de implantação do celibato opcional. Os progressistas, apesar de terem ideais inovadores que condiziam com os discursos modernos da época, não conseguiram romper com o modelo de Igreja tradicional adotado pelo Catolicismo Romano. O Concílio Vaticano II apesar dos sinais de avanço nas normas clericais manteve o celibato como prática obrigatória. Essa permanência gerou uma crise na instituição causada pelo grande número de evasão de sacerdotes da Igreja. No cariri cearense quase todos os padres que romperam com a Instituição religiosa para casarem, foram ou continuam exercendo o magistério seja em instituições ligadas à Igreja, em escolas do Estado e Municípios ou Universidades. Para viabilização da pesquisa trabalhamos narrativas de memória. Dessa forma, as relações estabelecidas com os padres-casados-professores nos permitiu discutir sobre suas vivências de luta e contribuição no ensino.

**Palavras-chave:** Padres casados, Igreja, Educação, Celibato.

### **Introdução:**

Amor e devoção se confundiam na alma ingênua e cândida do educando, que ainda não compreendia a incompatibilidade que os homens têm pretendido estabelecer entre o amor do criador e o amor de uma das suas mais belas e perfeitas criaturas — a mulher; a mulher, que Deus criou para amar e ser amada, a mulher que sem o amor é como a caçoula de perfumes, a que o ministro do templo esqueceu-se de comunicar o fogo santo, que os faz arder e subir em nuvens recedentes a beijar os pés de Deus. (GUIMARÃES, p. 14)

Vivenciar o dualismo existencial entre o amor divino, sacramentado e o amor carnal, sexualizado. Eis uma das principais perturbações de um membro clerical da Igreja Católica Apostólica Romana. De acordo com os preceitos da Instituição uma das prerrogativas para se tornar sacerdote é manter uma vida celibatária. O celibato foi inventado ainda no século XIII e de lá pra cá inúmeros movimentos de resistência à obrigatoriedade dessa norma foram sendo organizados pelos clérigos. Entretanto, por diversas vezes, o celibato obrigatório foi sendo justificado e sacralizado. Porém, a resistência se apresentou através de burlas praticadas no cotidiano. Incontáveis são os casos de padres que descumpriram a castidade do celibato e construiu famílias na clandestinidade ou manteve casos amorosos passageiros.

Historicamente os padres brasileiros se mostram resistentes com relação à vivência do celibato consagrado por causa da exigência de manter-se casto. Assim sendo, coube aos líderes da Igreja no Brasil adotar uma postura de manutenção da disciplina eclesiástica. De acordo com (SERBIN, 2008), a identidade católica e o modelo de Igreja estava fortemente ligada à identidade do padre, nesse sentido a criação dos seminários como espaço de preparação moral e intelectual para o sacerdócio viabilizaria a construção de um grupo clerical mais voltado aos princípios morais e a manutenção do celibato consagrado:

Com os seminários, os bispos esperavam transformar os clérigos mundanos, politizados e sexualmente ativos em um quadro de pastores socialmente superiores, essencialmente apolíticos e moralmente irrepreensíveis. A Igreja supunha que um clero reformado favorecia a unidade institucional e a obediência aos ditames religiosos, políticos e sociais da hierarquia. O plano era mudar o modelo de sacerdócio e diferenciar os padres do resto do vulgo. Com esse objetivo a Igreja isolou os seminaristas dos pretensos perigos do mundo exterior e impôs o controle sobre seu comportamento espiritual, físico e emocional. (Idem, p. 29)

Essa disciplina adotada em finais do Século XIX acabou falhando, pois, a atividade missionária findava hesitando com o passar do tempo e os padres tornaram-se mais distante do povo. Enquanto se discutia sobre a construção dos seminários para a formação intelectual e moral dos futuros sacerdotes, para melhor atender aos fiéis e manterem a observância da disciplina do celibato pelos ministros da Igreja. Entretanto, um grupo de padres se mobilizou para que a vivência do celibato fosse opcional e não obrigatória, era o princípio de um movimento organizado que propunha uma mudança na estrutura das normas e na formação da Igreja. Pensava-se a construção de um tipo de Igreja diferenciado.

A Igreja dava os primeiros passos em direção à uma mudança de mentalidade. No entanto, os discursos de modernização, foi introjetado pela Igreja Católica de forma mais incisiva na segunda metade do Século XX a partir do Concílio Vaticano II (1962-1965) esse foi responsável pela adequação do catolicismo com o seu tempo. O chamado Vaticano II possibilitou uma aproximação da Igreja com os fiéis. Esse momento possibilitou a construção de um catolicismo progressista. Suas principais características foram à aproximação da Igreja para com os pobres e a tentativa de se libertar da disciplina tridentina<sup>1</sup>. Suas prerrogativas se destacavam pela busca de implantação do celibato opcional.

Porém, as normas do celibato forma mantidas pelos ministros da Igreja ocasionando uma grande crise entre seus membros. O único benefício com relação à sexualidade que o

---

<sup>1</sup>Baseado no Concílio de Trento, o modelo de Igreja era bastante severo quanto a vivência do celibato e mantinha o clero afastado do povo e das suas problemáticas.

Vaticano II sancionou foi a não excomunhão dos padres que se desligassem da Instituição para casar. Dessa forma, decepcionados com a manutenção da norma muitos sacerdotes romperam com a Igreja Católica para casarem ou para assumirem seus relacionamentos.

De acordo com (SILVA, 2008) a principal motivação de ruptura com a Instituição seria a manutenção da disciplina do celibato obrigatório. Como forma de estabelecer diálogos entre os remanescentes do sacerdócio e a Santa Sé os padres dissidentes se reuniram em grupo para discutir o problema da manutenção da obrigatoriedade do celibato e para serem inseridos como membros ativos do corpo da Igreja. No Brasil esses sacerdotes se intitularam de Movimento dos Padres Casados. É um grupo organizado e de ideais inovadores.

A ruptura com a Igreja gera um problema para esses padres, tendo em vista que, um padre casado é, pelo menos no início, um padre desempregado. Para reconstruir suas vidas e se (re) inserirem no mundo dos leigos buscaram novas formas de sociabilidades e se reinventaram. Como foram instrumentalizados pela instituição religiosa ao longo de sua estadia no Seminário para a formação sacerdotal, acabaram direcionando suas vidas para o ensino<sup>2</sup>. É sobre seu processo de reinvenção de si através da Educação que apresentamos a trajetória intelectual dos padres casados no Cariri cearense.

### ***“Professor, é assim que eu sou conhecido”*: Ruptura com a Igreja e reinserção no Ensino.**

Ao casar, o sacerdote continua sendo padre<sup>3</sup>, contudo, perde o direito de celebrar missa, de se estabelecer em uma paróquia, de exercer o sacerdócio. De acordo com (SERBIN, 2008), todos os homens que pediram dispensa ou simplesmente abandonaram a prática do sacerdócio acabaram casando:

Na teologia católica, um homem ordenado permanece padre pela eternidade. Pela lei canônica, um padre pode ser laicizado mediante a dispensa de uma ou mais de suas responsabilidades clericais, em geral o voto do celibato. Ele perde o direito de exercer o sacerdócio, mas conserva o sacramento das Ordens Sacras. Portanto, o termo comum “ex-padre” é incorreto. No Brasil esses homens costumam ser chamados de “padres casados”. Quase todos os homens que pediram dispensa ou simplesmente abandonaram o sacerdócio acabaram casando. “Padres laicizados”, “padres inativos”, “padres casados” e “padres demissionários” são os termos mais apropriados (Idem, p. 196).

---

<sup>2</sup> Certamente não coube aos padres casados apenas executar o ofício do magistério, entretanto nessa pesquisa, os padres entrevistados até o momento exercem ou exerceram funções relacionadas à Educação.

<sup>3</sup> De acordo com as normas da Igreja Católica o sacramento da Ordem é irrevogável, ou seja, mesmo se desvinculando do sacerdócio o padre continua sendo ungido com os ditames sacramentais.

Na maioria das vezes, os sacerdotes que rompem com a Igreja direcionam sua vida profissional para o ensino. No Brasil, a maioria dos padres casados é, ou foram professores. *“Onde eu passo as pessoas me chamam de professor Eugênio. É assim que eu sou conhecido<sup>4</sup>”*. Professor tem sido a função exercida por eles após se desligarem da Instituição.

Ao adentrar a vida religiosa os futuros sacerdotes passam por um período de aproximadamente 10 anos em formação. Faz o Propedêutico, espécie de preparação para adentrar no curso de Filosofia, e cursam ainda Teologia. Suas vidas no Seminário são voltadas para o estudo e o aprofundamento espiritual. A maioria dos padres da Diocese do Crato que se ordenaram entre os anos de 1970 e início dos anos 2000 foram preparados no Seminário da Prainha em Fortaleza, que se destaca pela qualidade no ensino dos futuros clérigos.

Muito bom, muito conceituado, com professores de níveis excelentes, eu aprendi muito até porque lá a exigência do estudo ela é muito interessante, e você aprende se você gostar de estudar, aliás, eu digo a você uma coisa, que o seminário, o que eu recebi do seminário enquanto cultura, eu jamais receberia de nenhuma outra instituição, porque eu tinha tempo para estudar, eu tinha tempo para pesquisar, eu vivia ali único exclusivamente para rezar e estudar, aí eu aproveitei muito até mesmo porque foi uma oportunidade impar para mim, fazer uma faculdade muito boa, porque quando a gente trabalha e estuda é diferente de você só estudar, e o seminário te dar isso, te dar segurança.<sup>5</sup>

Na narrativa do professor Carlos Cordeiro fica evidente a importância da Igreja Católica na sua formação. De condição social vulnerável, a preparação para a vida sacerdotal lhe deu a oportunidade de estudar de forma tranquila, sem as dificuldades inerentes aos jovens das camadas populares que precisam trabalhar para se sustentarem e ajudarem a família enquanto estuda. A disponibilidade de viver o sacerdócio lhe possibilitou fazer sua formação em uma Instituição de ensino de qualidade e lhe garantiu o tempo necessário para investir na construção de sua intelectualidade.

Todavia, após se ordenar para a vida no sacerdócio, um empecilho lhe atormentou: a vivência da obrigatoriedade do celibato. Sua decisão final foi casar e constituir família, a circunstância atual o levou a aplicar o conhecimento adquirido no Seminário para a sua prática docente.

O padre por ele receber uma formação humanística muito forte, ele pode contribuir muito bem, eu dou aula de filosofia, mas é engraçado que eu faço da [...] exatamente daquele momento que eu tou dando aula, até uma forma não somente de repassar um conteúdo técnico, científico, mas também

<sup>4</sup>Narrativa de Eugênio Dantas. 78 anos. Professor. Entrevista realizada em 28\12\2013 em Crato - CE.

<sup>5</sup> Narrativa de Antônio Carlos Cordeiro. 45 anos. Professor. Entrevista realizada em 02\09\2017 em Barbalha - CE.

humanístico, então eu trabalho muito essa parte eu sou muito ligado a questão da antropologia aí eu vou e fliro com a psicologia, com aquele lado mais humano, a capacidade de superar os obstáculos e eu gosto muito disso aí, o pessoal gosta, inclusive modéstia parte, os meus alunos gostam muito de mim, sabe?<sup>6</sup>.

Sendo a educação um dos campos mais exercidos pelos representantes da Igreja, muitas vezes, os padres celibatários exercem a função de professor seja na formação de novos sacerdotes, ou em instituições voltadas para a educação dos leigos. Alguns dos sacerdotes casados iniciaram sua trajetória no ensino ainda no período de preparação da vida sacerdotal. Davam aulas e instruções para os seminaristas que estavam iniciando o curso preparatório sacerdotal e também trabalhavam em instituições de educação ligadas à Igreja. Após se ordenarem continuavam exercendo as atividades docentes e o ministério clerical.

De acordo com SILVA e LIMA (2002), a disciplina do celibato tem como objetivo a promoção de um clero diferenciado. Aquele que não conseguisse manter esse estado de vida sacralizado deveria sofrer uma punição. Até a realização do Concílio Vaticano II, os padres que abandonassem o serviço da Igreja para casarem seriam excomungados. Para os narradores dessa pesquisa, a burla ao celibato não os levaram à excomunhão, mas sofreram com a exclusão e a falta de apoio da Instituição Católica.

A ruptura com a vida sacerdotal abortava também seu trabalho docente no Seminário e nos demais estabelecimentos de ensino ligados à instituição religiosa, caso eles realizassem naquele momento. Os padres que pedem dispensa para a não vivência do celibato são excluídos, marginalizados por alguns membros da família, pelos fiéis e pela Igreja da qual eram sacerdotes. Após seu desligamento muitos passam por dificuldades financeiras e de (re) inserção no mercado de trabalho, é uma espécie de castigo por terem desobedecido às normas da Igreja.

Eu era professor do estado, tinha feito um concurso desde 2004 e quando eu sair, eu já sair com esse meio de vida, mas outros não, outros sofreram bastante necessidade e a Diocese nunca ajudou ninguém, muito pelo contrario a diocese ela, a Diocese do Crato, enquanto você está ali tudo bem, depois que você sair se ela puder, ela joga pedra, (...) o pessoal não tá nem aí não, quanto mais você se lascas e tiver sofrendo, melhor, como quem diz assim, olha tá vendo aí? Isso foi o que aconteceu com alguns colegas<sup>7</sup>.

---

<sup>6</sup> Narrativa de Antônio Carlos Cordeiro. 45 anos. Professor. Entrevista realizada em 02/09/2017 em Barbalha – CE.

<sup>7</sup> Narrativa de Cícero Aduino dos Santos de Sousa. 42 Anos. Professor. Entrevista realizada em 04/09/2017 em Crato - CE.

Tendo as atividades no trabalho docente vinculado à Igreja e o acompanhamento da formação dos seminaristas abortado após o rompimento com o celibato, o sacerdote casado se torna um “mau exemplo”, um “contra testemunho”, alguém que não deve ser seguido. Para os representantes celibatários seria uma incoerência um padre casado ser formador de um futuro sacerdote.

Então, se eu ali na formação tenho que ser um padre, e eu não estou mais exercendo o ministério então não faz sentido participar daquela formação (...) então como professor do seminário meu próprio Bispo disse para mim naquela hora que eu não poderia mais dar aula, porque no seminário era um contra testemunho e os padres não iam concordar, era um contra testemunho para os seminaristas<sup>8</sup>.

Alguns padres casados iniciaram sua trajetória na educação após a ruptura com a Igreja Católica, porém, o trabalho no seminário de formação sacerdotal, quando era praticado, não era visto com “bons olhos” pelos demais sacerdotes, haja vista que as ideias de um padre casado poderiam ser um perigo para os padres em formação.

Por incrível que pareça, a primeira experiência mesmo se deu no Colégio Santa Teresa, porque durante os três meses que aqui não começava eu tinha que sobreviver, o que é que eu fui fazer então, procurei o Santa Teresa, como não era efetivo aqui, eu comecei a conciliar lá e aqui, aí depois fui para FJN. Dei aula no seminário, mas aí uma coisa interessante quando eu fui dar aula no seminário eu comecei a levar para o seminário também a minha visão de mundo e minha experiência, aí eu vi que não casava quando eu vi que os padres estavam assustados com minha forma de trabalhar lá, eu mesmo pedi demissão e eles agradeceram, deram graças a Deus<sup>9</sup>.

Sendo dissidente, um “mau exemplo” para trabalhar na formação de futuros sacerdotes, o padre casado busca atuar em outras instituições de ensino. Reinventa-se longe dos muros da instituição religiosa, mas permanece na maioria dos casos ligado à Igreja da qual era sacerdote, para alguns a formação que obteve no seminário gerou uma dívida de gratidão eterna, tendo em vista que sua vida foi alicerçada através da Igreja. Pela sua trajetória de vida, pelas dificuldades financeiras, pela origem familiar, dificilmente teriam adquirido instrução de qualidade sem o apoio da instituição religiosa.

Eu sou de Barbalha. E para os meus pais o importante era ser agricultor, e como eu não tinha físico adequado para ser um bom trabalhador, então nesse caso eu preferi algo mais leve, então a única alternativa era estudar, só que como tinha um estudo deficitário e também não me achava tanto capaz e também por não ter o incentivo de casa, aquilo que o Bourdier diz o capital cultural, eu já fui para o seminário com muitos déficits. Então no primeiro ano o Padre disse: se você não melhorar você não fica. Então como era um

---

<sup>8</sup> Narrativa de Cícero Aduato dos Santos de Sousa. 42 Anos. Professor. Entrevista realizada em 04\09\2017 em Crato - CE.

<sup>9</sup> Narrativa de Carlos Alberto Tolovi. 52 anos. Professor. Entrevista realizada em 21\09\2017 em Crato – CE.

lugar onde eu podia estudar bem, tinha uma vida tranquila, tinha a possibilidade de ter uma alimentação interessante, (...) e também eu tinha vocação, eu creio que tenho vocação, tinha e tenho aí eu fui me esforcei e me dei bem<sup>10</sup>.

O sentimento de gratidão é inerente na narrativa de alguns clérigos. Para muitos a Igreja lhe abriu portas e lhe deu possibilidades para ter uma vida diferente daquela que estava previamente traçada. Na Instituição religiosa e sob a égide da vocação para o sacerdócio, o seminarista tem a oportunidade de esboçar a construção de um futuro promissor e de um cotidiano ameno das dificuldades vivenciadas na casa paterna. Alguns adentram no seminário de preparação sacerdotal através dos incentivos da família e do apoio que o padre da sua paróquia lhe oferece.

Um contexto de vida me levou a tomar essa decisão, meu pai era motorista da paróquia e sacristão, [...] eu e meus irmãos tivemos sempre engajados lá na igreja, [...] todas as manhãs eu estava lá, ia abrir a igreja, varrer, espanar, acompanhar os padres nas missas que eles celebravam ou na igreja na matriz ou nas capelas, nos sítios e nessas coisas também em determinado momento criou-se um grupo de coroinhas em Lavras e aí eu participei desse grupo, e dessa convivência desse contato com os padres, foi nascendo esse pensamento de ser padre<sup>11</sup>.

Ao iniciar a vida religiosa, geralmente o jovem aprendiz de sacerdócio já é conhecido na comunidade, já tem um trabalho catequético. Para muitos a Igreja é a saída para um mundo de sonhos. A simbologia da figura do sacerdote também é relevante. O padre tem um status social diferenciado, é respeitado na comunidade, tem “referencial sacralizado”, além dessas questões tem as motivações para o crescimento nos estudos de forma qualificada.

O que me motivou enquanto criança foi a questão das vestes, a figura do padre, aquelas motivações que no seminário a gente acredita. Deus usa uma motivação dessa para depois solidificar ou então fazer com que a pessoa tome uma outra decisão, então o que me levou foi mais isso, inicialmente não foi o pai ou a mãe, foi esse contexto que vivi essas influências e quando você está lá você começa a criar outras motivações e uma das motivações que me fez foi a própria questão do estudo, meus pais não podiam pagar e eu desejava um estudo mais qualificado, um estudo melhor, até que Lavras não tinha e meus pais não poderiam pagar para eu vir para uma outra cidade como Crato, Juazeiro, Fortaleza<sup>12</sup>.

A Igreja Católica exerceu uma influência muito positiva no processo de formação intelectual dos padres casados, que atualmente exercem funções na Educação. Foi através do processo de formação para a vida sacerdotal que muitos jovens de origem pobre tiveram a

<sup>10</sup> Narrativa de Antônio Carlos Cordeiro. 45 anos. Professor. Entrevista realizada em 02\09\2017 em Barbalha - CE.

<sup>11</sup> Narrativa de Cícero Adauto dos Santos de Sousa. 42 Anos. Professor. Entrevista realizada em 04\09\2017 em Crato - CE.

<sup>12</sup> Idem.

oportunidade de se qualificar. Para alguns, o histórico familiar, a condição social, o lugar de origem, são fatores que podavam o sonho de prosseguir nos estudos. Contudo, a relação com a Instituição religiosa e a possibilidade de seguir vida celibatária abriu caminhos para os jovens que tivesse o interesse em vislumbrar um futuro diferente do que estaria previamente colocado.

Papai era semianalfabeto [...] mamãe também tinha poucos conhecimentos, [...], mas sempre papai dizia que se tivesse oportunidade a gente deveria continuar os estudos, aí apareceu essa chance, o vigário foi lá em casa e perguntou se a gente gostaria de estudar, eu disse que sim, aí ele conseguiu uma vaga para mim em Iguatu, você vai morar em Iguatu, na casa do Bispo. [...] depois se vocês quiserem entrar para o seminário e assim deu certo, eu fui para Iguatu. [...] nós começamos a participar da pastoral da Juventude que era meio popular, [...] Quando terminamos o ensino médio, ele nos ofereceu para ir para o seminário da prainha, em Fortaleza, [...] aí nós fomos para o seminário próximo ao Castelão e estudamos na Prainha<sup>13</sup>.

O contexto da segunda metade do século XX, sobretudo após o Concílio Vaticano II, foi marcado pela ruptura de muitos sacerdotes com a Instituição religiosa, a crise também se estendeu às vocações sacerdotais. Alguns seminários foram fechados por falta de pretendentes a futuros clérigos, dessa forma a Igreja Católica iniciou um trabalho intensivo de recrutamento de jovens para o sacerdócio. Através da narrativa acima, observamos o trabalho da Diocese de Iguatu - CE em oferecer apoio aos jovens com o intuito de possivelmente, este, se tornar sacerdote. Na Diocese de Crato - CE a preocupação do bispado na época também se estendia às vocações. De acordo com SOUSA (2014) o bispado de Dom Vicente de Araújo Matos: “Logo em sua posse em 1961 esboçou através de sua Primeira Carta Pastoral uma preocupação com a pastoral das vocações e convocou os sacerdotes de sua diocese para dar atenção sobre essa questão” (Idem, p. 88).

Dessa forma, a Igreja aliou a sua necessidade por futuros sacerdotes com o desejo de muitos jovens adquirirem estudos de qualidade e de forma gratuita. O investimento da Instituição religiosa casava com seus interesses em cultivar novas vocações, ao final do processo boa parte dos jovens que adentravam no seminário seguia a carreira religiosa, muitos conseguiam se ordenar e assumir os compromissos paroquiais. Porém o empecilho da obrigatoriedade do celibato acabou afastando esses clérigos dos serviços sacerdotais.

No entanto, o saber adquirido nos bancos do seminário foi aplicado em outro espaço: a instituição educacional. Os padres casados aplicam o saber intelectual adquirido na Igreja à

---

<sup>13</sup> Narrativa de Francisco Napoleão Filho. 58 Anos. Professor. Entrevista realizada em 17\12\2017 em Cedro - CE.

sua prática de ensino. Seus saberes incluem não apenas os conteúdos burocráticos e sistematizados, mas a sabedoria da experiência de ter vivenciado o cotidiano das regras religiosas e morais. Na preparação para o sacerdócio além dos saberes inerentes aos cursos de Filosofia e Teologia, existem outras vertentes a serem aprendidas.

Nós vamos ser formados para ser padre, então eles tem uma norma muito interessante de trabalhar com os seminaristas a questão das dimensões, a dimensão espiritual, dimensão comunitária, [...] dimensão intelectual e dimensão humano afetiva, que aí trabalhava de uma forma bem interessante<sup>14</sup>.

A preparação para a vida no sacerdócio possibilita a aquisição de um conjunto de conhecimentos que devem ser aplicados no cotidiano, da experiência em comunidade na vida de um padre. Ao romper com a Igreja, e se reinserindo no mercado de trabalho através da educação, esse sacerdote acaba aplicando esse conhecimento em sua prática docente, é o seu processo de reinvenção de si, afastado dos muros da Igreja.

### **Considerações Finais**

A Igreja Católica continua sendo uma instituição de muita representatividade. O seu trabalho para conquistar novas vocações e o apoio que oferece ao pretendente a sacerdote é realizado ainda com muito afinco. É certo que a cada grupo de seminaristas alguns conseguem se ordenar, outros desistem no meio do caminho. A cada turma de padres ordenados alguns rompem com a Instituição para seguir outra direção. Esses sacerdotes que burlam as regras da Igreja partilham experiências comuns de rejeição, de dificuldades para se reorganizarem afastados dos olhos da Instituição. Trabalhar com esse grupo de padres desordeiros é instigante, desafiador. Optamos por ouvir suas memórias, por catar suas peculiaridades.

Portelli (2013) afirma que diferentemente das fontes arquivistas, as fontes orais não são *descobertas* pelo historiador. Elas são *construídas*. Ao pesquisador que trabalha com a construção de tais fontes é necessário *a arte da escuta*. Saber escutar, criar laços de afetividade entre o historiador e o narrador, ao ponto de estabelecer a confiança do narrador para com o pesquisador. Fazer o outro contar suas vivências, suas experiências afetivas, os desafios que enfrentou para construir a pessoas que é atualmente.

As narrativas dos padres casados no cariri cearense que atuam na área da educação, nos fazem entender como esse grupo se apresenta na elaboração de suas *táticas* de contestação, renovação, reinvenção de si e sobrevivência frente às *estratégias* da Igreja

---

<sup>14</sup> Narrativa de Antônio Carlos Cordeiro. 45 anos. Professor. Entrevista realizada em 02\09\2017 em Barbalha - CE.

Católica Romana em manter a disciplina do celibato. O trabalho com a prática de ensino e a constituição de uma família deu um novo sentido para suas existências, mesmo sendo renegados por uma parte da sociedade: “uns ficaram reticentes, outros pelo menos visualmente me apoiaram, mas ainda hoje tem pessoas que não é muito afeito a aceitar a minha decisão, mas o importante para mim é a minha família que eu construí”<sup>15</sup>.

Os padres casados não apenas burlaram as leis da Igreja, tiveram coragem de assumir suas vontades e fugiram do controle da instituição, ao romperem com o modelo de castidade estabelecido pela hierarquia religiosa, assumiram novos modelos de identidades, se reconstruíram e enfrentaram um cotidiano diferente daquele vivenciado na paróquia. Experimentaram ousar e aplicar o conhecimento adquirido nos bancos do seminário no púlpito escolar.

### **Referências Bibliográficas**

CERTEAU, Michel de. **A Invenção do cotidiano: Artes de fazer**. Ed. Vozes: Petrópolis, 1998.

GUIMARÃES, Bernardo. **O Seminarista**. Texto integral da Universidade da Amazônia – UNAMA.

MENDONÇA, Pollyanna Gouveia. **Sacrílegas famílias: conjugalidades clericais no bispado do Maranhão no Século XVIII**. Dissertação de mestrado em História Niterói: UFF, 2007.

MOREIRA, Wellington Coelho. **Historicidades e Representações: Celibato, conjugalidades e paternidades sacrílegas em Goiás 1824-1896**. Dissertação de mestrado em História. Goiânia: UFG, 2010.

PORTELLI, Alessandro. **A morte de Luigi Trastulli e outros ensaios: Ética, Memória e Acontecimentos na História Oral**. Belém: Unipop, 2013.

\_\_\_\_\_. **História Oral como arte da escuta**. São Paulo: Letra e Voz, 2016.

SERBIN, Kenneth P. **Padres, celibato e conflito social- uma História da Igreja Católica no Brasil**. São Paulo: Companhia das Letras, 2008.

SILVA, Andréia Cristina Lopes Frazão da e LIMA, Marcelo Pereira. **História: Questões e Debates. Instituições poder no medievo**. Curitiba: Programa de Pós-Graduação em História da UFPR / Editora da UFPR, (37), jul-dez 2002, p. 85-110.

---

<sup>15</sup> Narrativa de Antônio Carlos Cordeiro. 45 anos. Professor. Entrevista realizada em 02\09\2017 em Barbalha - CE.

SILVA, Edlene. **Entre a batina e a aliança:** das mulheres de padres no Medievo ao movimento de padres casados no Brasil atual. Brasília: UNB, 2008.

\_\_\_\_\_. **Sacerdotes e maridos:** a crise do celibato e a formação do Movimento de Padres Casados no Brasil Contemporâneo. In: Revista Múltipla, Número 28- Ano XV-JUNHO DE 2010.

SOUSA, Maria Arleilma Ferreira de. **Noticiando o Sagrado:** O Jornal A Ação e a Crise dos Padres na Diocese do Crato-CE 1960-1980. Dissertação de mestrado em História. Campina Grande: UFCG, 2014.

TARDIF, Maurice. **Saberes docentes e formação profissional.** Petrópolis, RJ: Vozes, 2010.